



ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
12 MAI 1959  
PROFESSORES  
2800/59

*Dr. Almir*  
C. R. P. E.  
ENTRADA  
12 MAI 1959  
No. 1.370/59

*Boletim de D. D. I. P.*  
13-5.55  
*de*

2 Continuum em funcionamento as duas Escolas experimentais do nosso Centro.

A Escola de Aplicação, em regimen de tempo integral das 8 às 16 horas, com uma matrícula de 142 alunos; e a Escola Parque com seu setor de trabalho já no 4º ano de funcionamento, atendendo a 800 alunos de 10 a 13 anos. Será inaugurado, em maio, o setor de recreação, no amplo pavilhão para esse fim construído pelo I.N.E.P. Nesse setor serão atendidos, inicialmente, 780 alunos de 8 a 10 anos.

O Corpo docente e administrativo dessas duas Escolas é constituído de Professores especializados em nº de 72.

Durante o ano de 1958 as Escolas foram visitadas por destacadas personalidades nacionais e estrangeiras; dentre elas a escritora Yvonne Jean, que deu à Revista "Leitura" de São Paulo uma entrevista publicada em seu número de janeiro do corrente ano, da qual destacamos os seguintes trechos:

DUAS REALIZAÇÕES NA BAHIA

A Escola Parque e a Escola de Aplicação do Centro Regional de Pesquisas

"Já foram, alguma vez, recebidos, numa escola pública, por uma delegação formada pelos "diretores" dos Correios e Telégrafos, Banco, Cooperativa, e zelador do Jardim Zoológico, um repórter, um sanitarista, um urbanista e mais os trabalhadores da fábrica de móveis, da editora, das fábricas de chocolate e de conservas? Todos alunos da escola primária, toda gente mirim, nas compenetradas, ciente de suas responsabilidades e zelando por setores de atividades, que funcionam, de verdade?"

Não compreendem nem podem compreender que estranha escola estou tentando descrever. O seu nome: Escola de Aplicação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia - pouco lhes dirá."



"A admirável experiência baiana oferece à criança educação integral: cinco anos de estudos, um só turno - das 8 às 16 horas -, o ensino básico habitual e também cursos de trabalhos manuais, arte, artes industriais, educação física. É exemplo, a escola primária-mo-  
dêlo."

.....  
"Atravessei um pátio, uma arcada debaixo da qual mesas pos-  
tas esperavam os alunos para o lanche, na sombra, e entrei na primei-  
ra sala. Deparei com uma maquete colorida, representando a Cidade de  
Salvador. Com papelão, tintas e tudo que se usa para fazer presépios,  
os alunos estavam construindo sua cidade, histórica e urbanísticamen-  
te, aos poucos.

No fundo, uma loja de bonecas (também veria a fábrica). Lo-  
ja de verdade, com livro de estoque, talões de venda e tudo mais. Num  
canto, peixes, rãs, insetos, um jardim zoológico, cujo zelador, após  
me ter mostrado, cadernos onde estava sendo explicada a evolução ob-  
servada em certos grupos animais, explicou que acabava de formar a  
Sociedade Protetora dos Animais

- Explicaromos a todos, em casa e na rua, que é preciso tra-  
tar melhor os animais, porque são úteis e amigos...

Noutra sala, visitei o Correio - um correio que funciona me-  
lhor que o Correio oficial. As cartas chegam sempre às mãos de pro-  
fessôres e alunos de outras seções, à família, etc. Vendem-sessêlos,  
papel, envelopes. Cada carta é registrada. E são muitas! (1.510 re-  
gistradas no grande livro). Na hora de fazer um pedido à diretora,  
por exemplo, a criança redige carta bonita, que a professora corri-  
ge. Copia o rascunho e faz, assin, o trabalho de linguagem, de ma-  
neira viva, do mesmo modo que os outros têm aulas de cálculo no cor-  
reio, nas lojas, no Banco (que troca dinheiro e tem livros pesados,  
cheios de operações, balanços, etc,) na Cooperativa que ajuda às



famílias - as crianças recebem uma mesada que gastam na cooperativa onde pagam as compras, nunca tendo, assim impressão de caridade e sim de organização.

E, para fazer parte da cooperativa, ou do banco ou de outra instituição, é preciso estabelecer carteira de identidade, ato de nascimento, ficha familiar, etc. o que já ensina aos futuros adultos a importância do registro civil e tornará tudo mais fácil quando chegar a hora de agirem não mais como analfabetos à margem da sociedade e sim como participantes dela.

Existem, também fábricas de conservas, doces, chocolate, roupas de bonecas, macarrão."

"Cito ao caso das lembranças. E tais produtos são vendidos em lojinhas. Um exemplo: tôda a botânica, girando em torno do chocolate, depois a transformação em produto fabricado e, na loja, a parte comercial. É a verdadeira educação ativa, que torna linguagem, cálculo, conhecimentos gerais indispensáveis e necessários. Veio no jornal do Grupo E "O Canário".

"Com a chegada da Primavera, nasceram no Zoo lagartas, ovos de borboletas, louva-deus e esperanças muitas borboletas saíram dos casulos."

"O bairro Funderam está estudando a fundação das Cidades Brasileiras e representando, no tabuleiro, a formação dos agrupamentos da civilização branca no Brasil".

"Fizemos o plantio de mandioca e cipim. Preparamos belinhos de tapioca e tiramos farinha da raiz de mandioca. A borboleta fugiu mas pegamos outra".

"Os alunos fizeram uma excursão ao Mercado para compra de côcos e peneiras... também fizeram uma excursão com o objetivo de procurar material para trabalhos que deverão ser feitos com côco... A turma "D" fez uma excursão à confeitaria "A Favorita" para observar o funcionamento dela pois pretendem instalar uma na sua sala..." +1



E não falei na editora. Tenho à minha frente três livrinhos - "O índio brasileiro", "A religião indígena" e "Poesias para a Infância", com nome do autor, ilustrador, editor - Tipografia Infantil de Pindamonhangaba - Tudo escrito à mão, cuidadosamente encadernado. Sinto não ter espaço para reproduzir algumas poesias e trabalhos, cheios de personalidade, nem descrever alguns "filmes" - Os filmes são rolos de papel de dezenas de metros de comprimento, sobre o qual desenharam a história. Na hora da sessão, uma criança desenrola a fita, do outro lado um menino a enrola novamente e um terceiro faz o espíquer.

Evidentemente, não é possível descrever todas as atividades que completam o curso básico. As que descrevi, rapidamente e de maneira incompleta, já bastam para dar uma idéia de uma experiência extraordinária, infeliz e incompreensivelmente pouco divulgada no país, apesar de ser a escola primária padrão, que os países civilizados tentam atingir, hoje em dia, desde que ficou comprovado que a escola deve fazer parte da vida e que atividades práticas e intelectuais não devem mais ser separadas.

- A ESCOLA PARQUE -

Foi em 1950 que Anísio Teixeira, então Secretário de Educação e Saúde da Bahia, inaugurou o Centro Educacional "Carneiro Ribeiro", destinado a comprovar, na prática, as teorias que o grande educador exporia, mais tarde, no livro, cujo título já é um programa. "Educação não é privilégio".

"É a menina dos olhos de quem luta, há anos, não só em prol da escola pública, gratuita e obrigatória, de fato, mas, principalmente, para que a escola seja reconstruída, reconsiderada e não continue simplificada e improvisada, como está, no momento, e de "escola-fantasma" que se passe novamente, a ser centro dos interesses e da vida infantis".

..... 0,5  
..... 0,5



"Ao penetrarmos na Escola, ao chegarmos a uma espécie de passarela, dominando o centro de um imenso galpão de uns cem metros de comprimento, de onde vislumbramos centenas de crianças muito ativas, cada um saltou um "Oh!" espantado, encantado, admirado, pois esta não era uma escola parecida com qualquer outra. A claridade, a luminosidade, os coloridos e, principalmente, a música que tocava sem parar, nos colocavam num mundo diferente.

Descemos, observamos, conversamos. Como explicar as múltiplas atividades de crianças que recebem educação integral - metade do dia na classe, metade na Escola-Parque. Havia crianças alfaiates, sapateiros, marceneiros, tecelões, pintores, artesãos, manipulando o sisal, o couro, e tudo o mais. Oh! conhecemos muitas escolas que ensinam aos alunos o aproveitamento da palha e a tecelagem. O que era diferente era o ambiente no qual se moviam êstes meninos e meninas que olhavam os visitantes nos olhos, sem complexos, com olhar claro e seguro e com alegria. O que era novo era o conjunto de ferramentas elétricas, de apetrechos profissionais para cada setor."

"Ao admirarmos alguns quadros - obras de arte espontânea - sentinos que aqui os versos de Camões, colocados numa placa, na entrada, e estavam sendo meditados e postos em prática:

"Não se aprende, Senhor, na fantasia,  
Sonhando, imaginando ou estudando,  
Senão vendo, tratando e pelejando".

Compreendemos que êste tipo de escola, dando igual valor ao preparo intelectual e manual, como também à arte, recreação e vida social é a verdadeira escola primária que deveria existir em todos os bairros de tôdas as cidades do Brasil para formar cidadãos em vez de semi-analfabetos.

Foi com dificuldade que os arrancamos do ambiente alegre e claro".

.....



"Escolas ativas, como estas, são raras. Mas, como escreveu seu idealizador "também são custosas e caras os objetivos que visa... Não se pode fazer educação barata... mas não há preço para a sobrevivência e a sobrevivência depende da educação.

As alegres, ativas, <sup>o</sup>eficientes crianças de olhar franco que observei moram nos bairros da Liberdade e Federação de Salvador. Vi suas fichas familiares. Fichas como estas: "Pais e oito irmãos. Moram num barracão de duas peças, sendo uma sem teto". ou "Família de doze pessoas. Salário fixo do pai: 400 cruzeiros. A irmã mais velha também ganha 400,00! "

---

### Estágio de aperfeiçoamento

de Bolsistas do I.N.E.P. ~~XXXXXXXXXXXX~~ em nossas Escolas:

Em 1958 as Escolas experimentais do C.R.P.E. receberam 116 bolsistas estagiárias assim distribuídas:

na Escola de Aplicação: 40 ; sendo 11 de Brasília, 2 da Paraíba, 2 da Bahia, 2 de Pernambuco e 1 do Rio Grande do Sul e Escola Parque 76; sendo 1 da Bahia, 12 de Minas Gerais, 1 de Pernambuco e 62 de vários Estados e que se encontravam realizando curso de artes Industriais no SENAI.

Realizou-se ainda o Curso de Jardim de Infância para 12 bolsistas.

No corrente ano foram reiniciados na Escola Parque os Cursos de Artes Industriais para Professoras da Bahia e de outros Estados, todas bolsistas do I.N.E.P.

Das 40 candidatas baianas, que fizeram as provas de seleção, foram aceitas 18, correspondentes ao número de vagas reservadas às mesmas; o restante da turma é constituído de 13 Professoras de outros Estados, sendo 5 de Minas Gerais, 1 do Estado do Rio, 3 de Pernambuco



2 do Paraná; 2 do Piauí. Dessas Professoras 9 estão provisoriamente, hospedadas no C.R.I.N.P.E.

Com essa turma perfazemos o total de 395 bolsistas em Cursos neste Centro, desde a sua fundação.

Divisão de Pesquisas educacionais - Encontra-se em organização esse setor do nosso Centro, com o objetivo inicial de dar colaboração aos trabalhos da Divisão de Escolas experimentais e aperfeiçoamento do magistério. Sob a orientação da Pesquisadora Nilza Carvalho, um grupo de Professoras como auxiliares de pesquisa, dedica-se atualmente ao estudo das condições socio-econômicas das famílias dos alunos da Escola parque. Neste sentido já foi organizado um questionário, já testado em abril, e já tendo sido iniciados os trabalhos de campo, para apreciação dos questionários e coleta dos dados.

O Serviço de Documentação e informação, além de seus trabalhos normais, de recorte e triagem de notícias sobre educação baiana, concluiu o relatório do levantamento do ensino primário estadual na Cidade do Salvador, do qual fará edição mimeografada. Foi reeditado o discurso do Dr. Anísio Teixeira na inauguração do CECR.

No presente ano, conforme decisão do Diretor Geral, Dr. Anísio Spinola Teixeira, o Centro iniciou a distribuição de livros adquiridos pelo INEP. Os livros estão sendo doados preferencialmente às Escolas Normais e Cursos Pedagógicos. Já foram distribuídos .. 3.904 livros, entre os quais as coleções "Mundo Pátrio", "Tesouro da Juventude", Literatura infantil de Monteiro Lobato e "A ciência e a vida" de Wells e Huxley.

Neste plano de assistência ao ensino normal, o CRPE recebeu sete conjuntos didáticos de Física, Química e Biologia, fornecidos pela UNESCO ao INEP. Quatro conjuntos já foram enviados para a Escola de aplicação, Curso Pedagógico N.S. Auxiliadora, Instituto Normal Isaias Alves e Ginásio S. José.

*na fri. para a comissão*

O Centro hospedou no mês de março, o antropólogo norte-americano Solon Kimball e o Sociólogo Oracy Nogueira técnicos que servem ao CBPE e à Campanha Nacional de erradicação do analfabetismo. Ambos visitaram demoradamente a Escola de aplicação e a Escola parque. Também estiveram no município de Catú, estudando a possibilidade de elegê-lo para objeto de um projeto de pesquisas da C.N.E.A., que no caso, deverá contar com a colaboração da Secretaria de Educação e do CRPE.

Centro Regional de Pesquisas educacionais da Bahia, em 30/4/59

Codiretores: Luiz Ribeiro de Sena  
e Carmen Spinola Teixeira -